



Programa

9h00: Receção

9h30: Sessão de abertura com o Vereador da Cultura, Fernando Rocha

9h45 às 12h00: 1.ª Sessão

Conceição Pires (C.M. Matosinhos) e Anabela Lebre (D.R.C.N.) | Novos sítios identificados no âmbito da Carta Arqueológica do concelho de Matosinhos

Liliana Barbosa (Arqueologia e Património) | O Lugar de Gatões - novos elementos para o estudo de uma ocupação com continuidades e interrupções

10h45: Coffee-break

Artur Branco (Corredor do Rio Leça – Associação de Municípios) | Rios que separam, rios que unem, o Leça no contexto metropolitano.

António Manuel Silva (C.M. Porto) | O sítio de Cale e o lugar dos Calecos: história e arqueologia da foz do Douro

12h00: Visita ao Museu da Memória de Matosinhos

15h00 às 18h00: 2.ª Sessão

Andreia Arezes (FLUP) e José Varela (C.M. Matosinhos) | Novas perspetivas de investigação arqueológica no Monte Castêlo de Guifões

Miguel Almeida (Dryas Morph) | Novas tecnologias aplicadas ao estudo do enquadramento geográfico e ocupação da base do Castro de Guifões

16h30: Coffee-break

André Tomé (C.M. Maia) | Intervenção arqueológica no Monte de Santo Ovídeo, Castêlo da Maia, Maia. Contributo para a localização e ocupação medieval do Kastro Avenoso (Castro Avioso)

Lídia Baptista (C.M. Vila Nova Gaia) e Lurdes Oliveira (Arqueologia e Património) | Os rituais de cremação e inumação na necrópole romana de Lavra

18h00: Encerramento

**JORNADAS ARQUEOLÓGICAS
DO VALE DO LEÇA**

**17 MARÇO
2023**

Resumos

Novos sítios identificados no âmbito da Carta Arqueológica do Concelho de Matosinhos

Conceição Pires

Câmara Municipal de Matosinhos / Gabinete Municipal de Arqueologia e História

Anabela Lebre

Direcção Regional de Cultura do Norte

Com a publicação do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto Lei nº 380/99, de 22 de setembro), foram estabelecidos um conjunto de disposições relativas à elaboração, aplicação dos instrumentos de gestão territorial, onde se incluem os PDM's. Nestes, fixam-se as grandes opções estratégicas e de desenvolvimento a nível local e para que tal suceda é fundamental assegurar que estes PDM's contemplem um exaustivo inventário dos recursos locais e a sua adequada valorização. Neste contexto, é incontornável considerar os elementos de interesse patrimonial como vetor indispensável de um desenvolvimento sustentado, de modo a satisfazer as necessidades sociais básicas e garantir a preservação das memórias indispensável à permanente (re)construção das identidades individuais e de grupo.

Com a publicação da Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural (Lei nº 107/2001, de 8 de setembro), "o conhecimento, estudo, proteção, valorização e divulgação do patrimonial cultural constituem um dever do Estado, das regiões autónomas e das autarquias locais (Art.º 3º)", os municípios enfrentam novas responsabilidades na área do Património Cultural. Reflexo dessa responsabilidade, no âmbito dos processos de revisão dos PDM's, foram elaboradas as Cartas Arqueológicas, dando assim cumprimento ao disposto no Art.º 9 "deverá ser tido em conta, na elaboração dos instrumentos de planeamento territorial, o salvamento da informação arqueológica contida no solo e no subsolo dos aglomerados urbanos, nomeadamente através de cartas do património arqueológico".

Os momentos para proceder-se à avaliação das Cartas Arqueológicas são preferencialmente os processos de revisão do PDM, mas também os conhecimentos gerados pela implementação das medidas de salvaguarda arqueológica, no decurso da gestão urbanística municipal.

O lugar de Gatões: novos elementos para o estudo de uma ocupação com continuidades e interrupções

Liliana Barbosa

Arqueologia e Património

Na sequência da intervenção de arqueologia preventiva decorrente da construção da Plataforma Logística de Leixões – Pólo de Gatões, foram identificados diversos contextos arqueológicos, em estruturas negativas (fossas e buracos de poste), abrangendo uma ampla diacronia, desde o Paleolítico Inferior até à época romana. A autora apresentará uma reflexão sobre as continuidades e descontinuidades da ocupação humana deste sítio.

Rios que separam, rios que unem, o Leça no contexto metropolitano.

Artur Branco

Corredor do Leça, Associação de Municípios

Apresentação da Associação de Municípios, Corredor do Rio Leça, caso único a nível nacional de governança à escala do recurso natural. O rio Leça, que historicamente separava regiões administrativas e era um obstáculo natural para as populações, é neste caso o eixo principal da união e o motor da mudança para um território mais coeso. O corredor do Rio Leça é a estrutura ideal na qual o património natural, cultural e imaterial, encontram temas comuns para a abordagem colaborativa e oferta complementar de serviços públicos para toda a área metropolitana.

O sítio de Cale e o lugar dos Calecos: história e arqueologia da foz do Douro

António Manuel S. P. Silva

Câmara Municipal do Porto

CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória

Vem de há séculos o debate, e a polémica, sobre o sítio de Calem mencionado no Itinerário de Antonino, roteiro viário do século III, multiplicando-se os argumentos de numerosos estudiosos, desdobrados pela localização da mansio e do povoado vizinho em ambas as margens do curso terminal do Douro. Segundo muitos autores, Cale seria o lugar epónimo dos Callaeci, um dos povos do noroeste peninsular com que se defrontaram os invasores romanos na conquista peninsular. Neste trabalho revisitam-se as fontes e a historiografia sobre o lugar e povo, com referência ao contributo da arqueologia para o conhecimento da história antiga da região.

Novas perspetivas de investigação arqueológica no Monte Castelo de Guifões

Andreia Arezes

Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Departamento de Ciências e Técnicas do Património

CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória

José Varela

Câmara Municipal de Matosinhos / Gabinete Municipal de Arqueologia e História

Desde 2016 que o projecto de investigação GUIFARQ, desenvolvido através de uma parceria entre a Câmara Municipal de Matosinhos, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a APDL, tem vindo a desenvolver uma escavação arqueológica numa área conhecida como o “Campo da Ponte”, situada na base do Monte Castelo e perto da margem esquerda do Rio Leça.

As campanhas de escavação permitiram identificar uma sucessão de utilizações deste local, que ficaram plasmadas no terreno através de diversos níveis, estruturas e pavimentos de diferentes épocas. Os mais antigos são anteriores à conquista romana da região, sendo os mais recentes referentes aos alinhamentos de uma construção da Antiguidade Tardia, atribuída ao século IV d.C. Nesta área destacam-se ainda, pela sua dimensão e boa conservação, duas estruturas possivelmente erguidas em meados do século I d.C. ou seja, no período de transição entre a cultura pré-romana e a sua integração plena no mundo do Império.

As estruturas e os materiais arqueológicos identificados, assim como a localização geográfica do sítio, abrem novas perspectivas sobre a inserção deste sítio na rede de intercâmbios comerciais por via marítima, que Roma potenciou.

Novas tecnologias aplicadas ao estudo do enquadramento geográfico e ocupação da base do Castro de Guifões

Miguel Almeida¹ miguel.almeida@morph.pt

Nuno Ramos¹ nuno.ramos@morph.pt

André Ferreira¹ andre.ferreira@morph.pt

Manuel Sá¹ manuel.sa@morph.pt

Andreia Arezes^{2,3} andreia.arezes@gmail.com

¹ Morph – Geociências, Lda. Estrada de Coselhas, 107 3000-125 Coimbra

² Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica s/n, 4150-564 Porto

³ CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

O Castro de Guifões (Matosinhos) é conhecido desde os finais do século XIX, altura em que foi objeto de visitas e trabalhos pontuais por parte de Leite de Vasconcelos e Martins Sarmento. Na primeira metade do século XX, voltou a ser sujeito a intervenções, coordenadas por figuras como Rocha Peixoto ou Mendes Corrêa, mas foram sobretudo as campanhas de escavação protagonizadas por Joaquim Neves dos Santos, ao longo das décadas de 50 e 60, que lhe conferiram maior visibilidade junto da comunidade científica.

O Castro apresenta no topo da elevação (que dominava a foz aberta do Rio Leça, hoje profundamente transformada pelo Porto de Leixões), uma longa ocupação, entre a Proto-História e a Época Medieval, que em alguns momentos chegou a estender-se pela vertente Oeste, até à cota do rio.

Nos últimos anos, o projecto GuifArq2, tem-se dedicado ao estudo da ocupação da base do Castro de Guifões, revelando, entre outros resultados, a presença de um conjunto de estruturas que provavelmente participaria da relação do sítio com o rio e, através deste, da sua ligação a outros recursos e territórios mais distantes.

No quadro deste trabalho de investigação arqueológica sobre a ocupação da base da vertente, realizamos em 2022 um programa de investigação multidisciplinar, envolvendo detecção remota, prospecção geofísica, ensaios geotécnicos e modelização digital tridimensional com vista à:

- Documentação digital das estruturas postas a descoberto e do espólio arqueológico recuperado; e
- Recolha dos primeiros dados para a compreensão da evolução paleoambiental desta zona recuada do estuário do Leça e consequente reconstituição do ambiente envolvente da ocupação humana do sítio.

Intervenção arqueológica no Monte de Santo Ovídeo, Castelo da Maia, Maia.

Contributo para a localização e ocupação medieval do Kastro Avenoso (Castro Avioso).

André Tomé Ribeiro

Câmara Municipal da Maia

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os dados dos trabalhos arqueológicos, realizados em 2020, no Monte de Santo Ovídeo, Castelo da Maia, Maia, Porto, Portugal.

O Monte de Santo Ovídeo, de acordo com a tradição, corresponde ao lugar onde se situaria o Kastro Avenoso (Castro Avioso), citado na documentação entre os anos 1038 e 1043, lugar enquadrado no contexto histórico do “encastelamento” ocorrido na região entre os rios Douro e Ave.

A intervenção arqueológica compreendeu trabalhos de acompanhamento e escavação de uma estrutura em negativo do tipo fosso que, de acordo com os materiais cerâmicos, enquadrar-se-á numa cronologia medieval.

Os rituais de cremação e inumação na necrópole romana de Lavra

Lídia Baptista e Lurdes Oliveira

Arqueologia e Património

Os trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural decorrentes da execução de um projeto de construção de um bloco habitacional entre a rua da Antela e a Travessa da Certagem, em Lavra, permitiram identificar e caracterizar um conjunto de sepulturas de cremação e inumação de época romana. Estas sepulturas forneceram um vasto espólio que permite balizar a utilização deste espaço como necrópole entre os séculos I e IV. É nossa pretensão dar a conhecer alguns dados sobre este espaço sepulcral, com enfoque nos rituais de cremação e inumação através da análise da arquitetura, do espólio votivo e outros materiais associados.